



Luís Resendes*

Contra os “vendedores da banha da cobra”, marchar, marchar!!!

Terminados os debates televisivos entre líderes partidários e candidatos a deputados à Assembleia da República, com a campanha eleitoral já em contagem decrescente, é possível fazer um balanço sobre aquilo a que temos assistido.

Constatou-se que o atual primeiro-ministro António Costa já anunciou em direto, para todo o país, que a “geringonça” com Bloco e PC não será reeditada, culpando-os exclusivamente pelo chumbo do OE. Mas, não deixa de ser menos grave, preocupante e triste para o futuro do país, que o habilidoso António Costa, utilizando o seu “jogo de cintura” se vire para o PAN e Livre. Rui Tavares, líder do Livre, fala mesmo numa “Eco-geringonça”. Esta solução, que me deixa apavorado, já mereceu a reprovação de Manuel Alegre que criticou Costa e o PS por se colocarem nas mãos e na dependência do PAN. Espero que os portugueses dêem um sinal que rejeitem, liminarmente, esta putativa “geringonça” à esquerda.

Helena Matos, esclarecida articulista, disse, e bem, que uma coligação com a extrema-esquerda totalitária do Bloco e PC, apesar de ser má, ainda assim há um pensamento estruturado no Marxismo/Estalinismo e com certas balizas. Já uma coligação com o PAN e o Livre é um perigo, uma vez que esses partidos não são confiáveis e não haverá limites para as suas líricas exigências. Isso seria o caminho para o abismo à beira do qual já estamos perto, se não for invertido o caminho trilhado até agora.

O PAN, refém do animalismo e com a sua agenda proibicionista, que quer proibir a caça, a pesca e a tourada, o que se traduz num ataque, sem precedentes, ao mundo rural. Temo mesmo que se fizessem parte da solução do poder, em pouco tempo, ficaríamos sem acesso a um bife no prato e a um apeteçível coelho. Tudo isto em nome de valores e crenças ideológicas radicais que colocam os animais à frente das pessoas, chegando mesmo a exigir um sistema hospitalar para tratar as patologias de toda a bicharada, isto num país que tem um SNS com grandes dificuldades e carências de toda a ordem.

Por outro lado, o Livre, com as suas propostas bizarras, como o passaporte europeu, a lei da nacionalidade completamente demagógica e o subsídio de desemprego para quem se despede, demonstra o que seria uma governação com o amparo daquele partido.

A IL, não obstante apresentar algumas propostas credíveis e interessantes para o país, perde-se na sua ânsia privatizadora, ao querer privatizar tudo o que mexe, acreditando cegamente na teoria da “mão invisível” de Adam Smith. O seu liberalismo vai ao ponto de propor o máximo de três meses de prisão preventiva, ora isto com a corrupção que existe em Portugal e com a falta de vontade política para combatê-la a sério, seria um contributo para a impunidade e “bandalheira”.

Catarina Martins, a líder do Bloco, cita o Papa Francisco, mas isso não passa de um disfarce para ocultar a sua ideologia radical Trotskista e anticlerical.

Costa, ao exibir nos debates o documento do OE/2022, que foi chumbado, afirmando que a primeira coisa que fará é garantir a sua aprovação, demonstra falta de humildade e desrespeito pelos eleitores, pois não se sabe se continuará como primeiro-ministro, além disso demonstra que quer insistir na mesma receita que nos levou ao estado de atraso estrutural, social, político e económico em que nos encontramos.

Relativamente aos debates televisivos, quem não for sectário e maniqueísta, verifica que os partidos do centro e da direita ganharam os debates quase todos, especialistas em marketing e publicidade assim o disseram. Rui Rio ganhou claramente o debate ao desgastado e demagógico Costa. Cotrim de Figueiredo da IL esteve genericamente bem. Francisco Rodrigues dos Santos foi a grande surpresa pela positiva, ao ganhar quase todos os debates em que participou, apresentando propostas sérias e com conteúdo para o país. André Ventura foi a confirmação de um político que sabe comunicar, ao mesmo tempo que explicita as fragilidades dos opositores, passando rapidamente da defesa

ao ataque com ideias claras e simples, vencendo os seus adversários quase todos por K.O. No entanto, as redações da comunicação social, que estão dominadas por comentadores assalariados ao serviço do PS e da extrema-esquerda, ditando o discurso ideológico e a “normalidade”, atribuíram a vitória aos líderes e candidatos esquerdistas, sem vergonha de cair no ridículo.

André Ventura era o alvo principal dos comentadores de serviço e até o comunista Ricardo Araújo Pereira, no seu programa na SIC, o discriminou, sem qualquer justificação, ao convidar todos os líderes dos principais partidos, menos André Ventura.

Espanta-me também como é que os jornalistas de serviço nunca perguntam aos partidos da extrema esquerda, como o Bloco, PC e Livre, quais são as suas referências históricas e ideológicas (sabemos que são Trotskistas, Estalinistas e Marxistas), e em que países esses sistemas tiveram sucesso. Mas os comentadores, jornalistas e alguns líderes políticos não têm vergonha de atribuir ao Chega e até ao CDS a reencarnação do Fascismo e da Ditadura. Ventura tornou-se uma espécie de “bombo da festa”, porque, na verdade, é ele quem desmascara e verdadeiramente “tira a lama de entre as unhas” de alguns líderes e partidos. É lamentável que muitos queiram impedir a oportunidade que existe de construir uma alternativa ao Socialismo, impondo linhas vermelhas como a aproximação ao Chega.

Por uma alternativa ao socialismo que domina o país e para que os Açores não sejam esquecidos

Quer se queira, quer não, com as políticas das “geringonça”, o país baixou ainda mais nos rankings da União Europeia e está hoje na cauda da Europa.

A pobreza e a miséria aumentaram consideravelmente, e até contaminaram a classe média.

O país endividou-se muito mais, apesar da maior carga fiscal de sempre. Temos a eletricidade e os combustíveis entre os mais caros da Europa. Portugal atrasou-se estruturalmente, a economia estagnou e os serviços públicos como a saúde e a educação degradaram-se. Apesar dos péssimos resultados, Costa continua o mesmo “ilusionista e charlatão” de serviço. Prometeu médico de família para todos os portugueses, mas milhões continuam sem ele. Até o Polígrafo da SIC, de cujo o irmão de António Costa é um dos chefes, confirmou as suas mentiras.

A sua vinda aos Açores, na Rayanair, preterindo a TAP e a SATA, numa visita relâmpago, foi mais uma oportunidade para nos atirar areia para os olhos e fazer promessas vãs. Os açoreanos não se podem esquecer que este governo do PS foi o mais centralista de sempre, quem o disse foi até a Ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa. Costa e o PS ignoraram as autonomias para desgosto do PS Açores que não conseguiu disfarçar o embaraço. Recordo só alguns exemplos de promessas não cumpridas em relação aos Açores: o apoio à Universidade dos Açores, prometido pelo invisível Ministro Manuel Heitor que nunca chegou, deixando a academia açoreana na penúria; a construção do Estabelecimento Prisional ficou para as “calendas Gregas”; o pagamento de 85% dos prejuízos do furacão Lorenzo; a substituição do cabo submarino; o apoio aos trabalhadores da Cofaco. Além disso, a falta de meios logísticos e humanos, em muitos tribunais e esquadras da PSP na região, continua um ser um problema por solucionar.

É por tudo isto que os Açoreanos não deviam acreditar mais nos “vendedores da banha da cobra”, e assim dar o seu contributo para afastar os socialistas e Costa do poder, de modo que possa surgir uma alternativa de governo do centro e da direita para bem de Portugal e dos portugueses.

* Advogado